



Monitorando a infestação - II

Ervin Bleicher, Paulo Soares da Silva, José A. de Alencar, Francisca Nemaúra Haji, Jocieler Carneiro, Lúcia Helena de Araújo e Flávia Rabelo Barbosa (Pesquisadores da Embrapa)

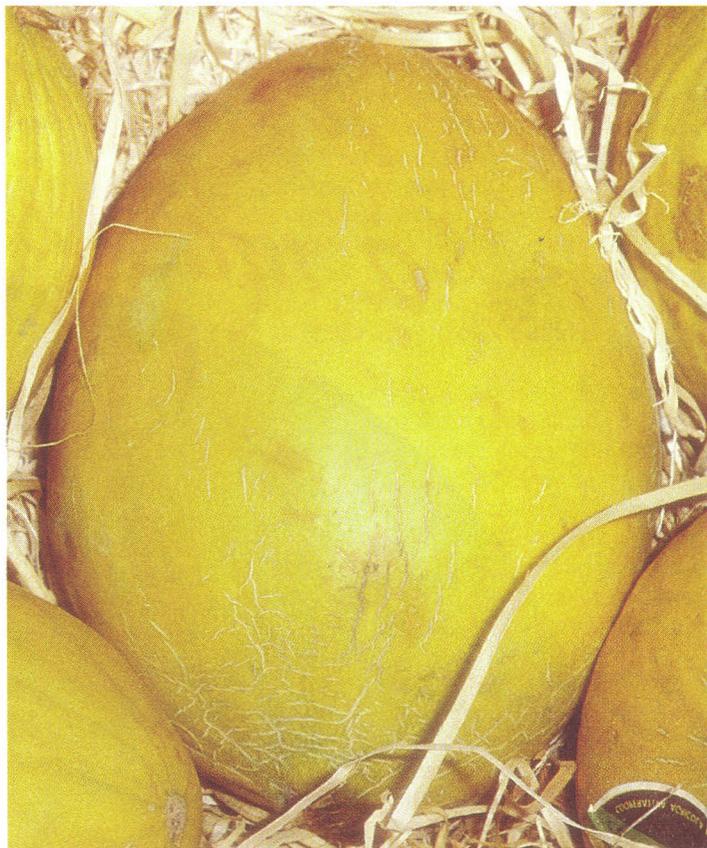
Aqui, a segunda e última parte do artigo técnico

Nível de dano — Os dados de adultos migrantes coletados em armadilhas são usados para detectar a invasão de insetos. Não há valores estabelecidos para usar como nível de ação baseado nas armadilhas. O alerta é dado quando as armadilhas, que vinham apresentando um número de adultos próximo a uma constante, repentinamente passam a apresentar um número várias vezes maior. Nesta situação, poderá estar ocorrendo uma forte migração de outros campos, havendo a necessidade de orientação para empregar um inseticida adulticida enquanto durar a migração.

O nível de controle de adultos da mosca-branca em melão prevê considerar a amostra atacada quando for encontrado um inseto por folha. No caso de ninfas, a amostra é considerada atacada quando for encontrado um exemplar grande na área delimitada de 6,25cm². O controle é aconselhável quando for constatado 60% de folhas infestadas por adultos, o que corresponde a 5,5 insetos por folha. Deve-se levar em consi-

deração que este nível foi estabelecido para o estado de Arizona (EUA), local em que a mosca-branca transmite geminivírus, o que não é, felizmente, o caso do Brasil até o momento. Como o nível de controle para ninfas ainda não foi definido para o melão, sugere-se usar o mesmo definido para o algodão, que é de 40% de folhas atacadas

Manejo e controle — O fator mais importante é utilizar as medidas ou ações preventivas para reduzir ou retardar o início da infestação e, quando necessário, entrar com as ações curativas. Estas devem ser planejadas para manter a



A Granja

população baixa, pois se esta ficar fora de controle dificilmente o combate químico dará resultado satisfatório. É importante salientar o uso de métodos seletivos de aplicação dos químicos, principalmente no início do cultivo, bem como planejar o uso de defensivos visando o manejo da resistência.

Uma proposta, ou sugestão, de possível uso de defensivos — na qual estão inseridos a preservação dos inimigos naturais, insetos polinizadores e manejo da resistência — é apresentado na Figura 1. Reitere-se que isto é uma sugestão. A aplicação ou não na semana indicada será determinada pela presença/quantificação da praga. A realização de mais de uma pulverização, dentro de uma mesma semana com o(s) mesmo(s) produto(s) e a conveniência ou não de usar misturas em tanque devem ser criteriosamente avaliadas, em função da intensidade de ataque. Da mesma forma, deve ser avaliada a possibilidade da adição do óleo mineral ou vegetal (0,5% na calda) ou a pulverização de apoio com detergente neutro (0,5% na calda), três dias após o emprego de agroquimi-

— Figura 1 —

PROPOSTA DE CONTROLE DA MOSCA-BRANCA EM CUCURBITÁCEAS*

Fases fenológicas da cultura do melão																								
Vegetativa				Frutificação				Maturação																
P		E		F				1 ^a Co																
0		10		14		21		28		35		42		49		56		63		70		77		Dias
Produtos(1)		F1		N1		F1		C2		T5 + C2		F3 + P4		T5 + F3		C4 + P4		C2 + P4						
Mosca-branca																								
Abelhas																								
Seletivos				± Seletivos				Carência curta																
(I) GRUPO QUÍMICO / AÇÃO:																								
GRUPO QUÍMICO						FORMA DE AÇÃO:																		
Fosforado = F						1 - Sistêmico / Seletivo																		
Carbamato = C						2 - Contato / Seletivo																		
Piretróide = P						3 - Sistêmico																		
Nitroguanidida = N						4 - Contato																		
Triazina = T						5 - Regulador de crescimento																		
*Sugestão visando o Manejo Integrado de Pragas (MIP) e o Manejo da Resistência de Insetos a Inseticidas. P = plantio; E = emergência; F = flor; Co = primeira colheita																								

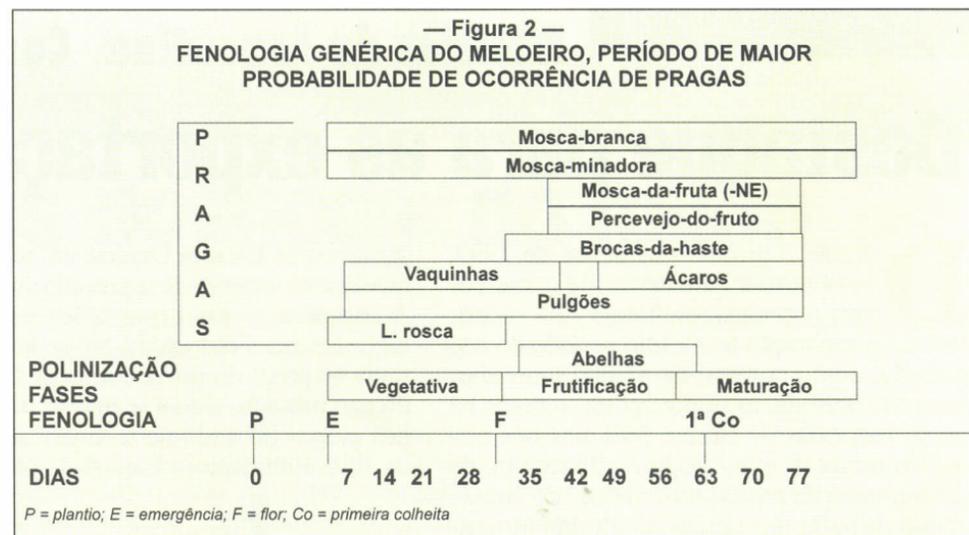
cos. Estes produtos utilizados em altas doses e com muita freqüência podem causar fitotoxicidade.

Insetos polinizadores — A cultura do melão depende fundamentalmente de insetos polinizadores, para uma boa produção. Destes, o mais importante é a abelha africanizada, *Apis melifera*. É, portanto, fundamental proteger estes polinizadores, principalmente dos 28 aos 42 dias após o plantio, quando há o maior pico de flores que irão originar o maior número de frutos. Por isso, não se deve empregar produtos que não afetam as abelhas, e efetuar as pulverizações após as 16 horas, quando as mesmas se encontram menos ativas.

Outros insetos — Ao cultivo do melão podem estar associadas uma série de pragas, que devem ser levadas em consideração quando forem planejadas medidas de manejo contra a mosca-branca. Estas pragas são:

- Lagarta-rosca (*Agrotis ipsilon*)
- Vaquinhas (*Diabrotica speciosa*, *D. bitvula* e *Epilachna cacice*)
- Minador-das-folhas (*Liriomyza sp*)

O uso de inseticida de largo espectro no início do ciclo da cultura, principalmente os piretróides, elimina os inimigos naturais destas pragas. E, com



isso, pode causar aumento de sua população, principalmente em cultivos sucessivos (escalonados).

● Pulgões (*Aphis gossypii* e *Mysus persicae*)

Como estes insetos são transmissores de vírus, o controle deve ser iniciado assim que sua presença for constatada na lavoura.

● Broca das hastes e frutos (*Diaphania nitidalis* e *D. hyalinata*)

● Mosca-das-frutas (*Anastrepha*

grandis)

Esta última praga ocorre na região centro-sul do País, não tendo sido constatada a sua presença na região semi-árida do Nordeste.

● Percevejo-do-fruto (*Leptoglossus gonagra*)

● Ácaros (*Tetranychus spp*)

O uso de inseticida de largo espectro, principalmente os piretróides, podem causar o aumento na população destas últimas pragas. ☒